



**BRUMADO RECEBE APRESENTAÇÕES
DE MÚSICA, TEATRO, DANÇA E SESSÃO
DE CINEMA COM ENTRADA FRANCA
NESTA QUINTA E SEXTA**

Pags. 12 e 13

Cento e cinco alunos participam de formatura do Proerd em Ituaçu



Pags. 18 e 19

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUAÇU

**Dengue:
Brasil tem 3,2
mil casos a
cada 100 mil
habitantes**

Pags. 08 e 09



FOTOS DIVULGAÇÃO

**Bahia conquista quatro
das nove medalhas
que levaram o Brasil ao
título da Copa do Mundo
de Boxe 2025**

Pags. 16 e 17

EDITORIAL

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> e todas as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação ".jornaldosudoeste.com", são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE – JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, SI 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283 - (77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.com

Lais da Silva Martins
Repórter oficial/Videorepórter

Ticiane Ché Pacheco de Carvalho
Repórter oficial/Videorepórter

REPORTAGEM
Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997
cassiobastos_45@gmail.com
Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Gabriela Costa Matias - (77) 99997-5679
gabrielaconstamatias@hotmail.com

Jailton Neri dos Santos
jailtonneri@outlook.com.br

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA

DESIGNER GRÁFICO
Maria Cristiane da Silva
(77) 99805-3962
diagramacao@jornaldosudoeste.com

AUXILIAR/DESIGNER GRÁFICO
Guilherme Miller Teixeira Rodrigues
(77) 99103-2803
diagramacao@jornaldosudoeste.com

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta@jornaldosudoeste.com

COMERCIAL/ATENDIMENTO AO CLIENTE
Maíra Bernardes Pinto
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

REDAÇÃO
(77) 99872-5689
reportagem@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
redacao@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com

CONTATO DIRETO – SUGESTÃO DE PAUTAS
(77) 99838-6283
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
reportagem@jornaldosudoeste.com

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

UESB

1

INSCRIÇÕES PARA PROCESSO SELETIVO DE ACESSO E INCLUSÃO 2025.1



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - VCA
ascom@uesb.edu.br

Por meio do Edital 333/2024, a Uesb anuncia a abertura do Processo Seletivo de Acesso e Inclusão. Os interessados devem se inscrever entre os dias 3 e 15 de dezembro. As vagas são destinadas para indígenas, quilombolas, pessoas trans e pessoas com deficiência, com ingresso para 37 vagas aos cursos de graduação válidos para o primeiro semestre de 2025.


A seleção é destinada aos candidatos que não sejam portadores de diploma do curso de graduação e que atendam aos requisitos para ingresso nos cursos regulares de graduação da Universidade. As inscrições devem ser realizadas por meio do site da Uesb, clicando aqui, observando as recomendações do Edital. Para mais informações ou em caso de dúvidas, entre em contato pelo e-mail pse@uesb.edu.br.

Js.

TESTEMUNHO
UM FLAGRANTE
DE NOTÍCIA?

Quer reclamar dos problemas da sua cidade e do seu bairro?

Quer sugerir, mandar fotos e vídeos, dar informações para uma reportagem? Fale diretamente com a redação do JS através do Whatsapp:

 (77) 99872-5389



jornaldosudoeste



SAÚDE

2

CHVC RECEBE SELO ESTADUAL DE HUMANIZAÇÃO

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO CHVC

O Hospital Afrânio Peixoto (HAP), unidade integrante do Complexo Hospitalar de Vitória da Conquista (CHVC), foi contemplado nesta manhã (02) com o Selo Estadual de Humanização. Essa certificação, promovida pela Secretaria da Saúde da Bahia (Sesab), reconhece instituições públicas de saúde que implementam práticas humanizadas, alinhadas às políticas estadual e nacional de humanização do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Hospital Afrânio Peixoto tem se destacado pela excelência em diversas áreas, com especial ênfase na qualidade de seus procedimentos cirúrgicos. A unidade dispõe de três salas de cirurgia equipadas com tecnologia de ponta, atendendo demandas nas áreas de cirurgia em traumatologia-ortopedia.

O atendimento humanizado é reforçado por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas de nutrição, psicologia, fisioterapia, serviço social e grupo de feridas, comprometidos em oferecer o melhor cuidado possível aos usuários da região.

Gerardo Júnior, Diretor do Complexo, destacou: “Este selo de humanização é muito importante para o nosso Complexo. Buscamos sempre atender a todos com qualidade, contando com profissionais comprometidos em enxergar o paciente como um ser humano que merece todo o carinho e atenção, desde o seu primeiro atendimento até a alta. Parabéns à SESAB por esta iniciativa e a todos os funcionários por acreditarem que um SUS humanizado e qualificado é o melhor sistema de saúde do mundo.”

Na oportunidade a Enfermeira Leila Meira, coordenadora do Grupo de Trabalho de Humanização (GTH), também comemorou: “Esse reconhecimento é fruto de um processo desafiador, que contou com o apoio das diretorias, coordenações e, especialmente, da equipe de Enfermagem, que abraçou e apoiou essa jornada. Parabéns a todos por fortalecerem o SUS e ao Grupo de Trabalho de Humanização por acreditarem que juntos somos mais fortes! Esse selo é um marco de tudo o que conquistamos e do que ainda vamos construir!”



FOTO: DANILACIO

ECONOMIA

3

PIX É A FORMA DE PAGAMENTO MAIS UTILIZADA PELOS BRASILEIROS

GABRIELA OLIVEIRA
reportagem@jornaldosudoeste.com

A forma de pagamento instantâneo do Banco Central por pix existe há quatro anos e já superou as transações com dinheiro em espécie, de acordo com a pesquisa “O Brasileiro e sua Relação com o Dinheiro”, divulgada nesta quarta-feira (4) pelo BC. Segundo os dados divulgados, a ferramenta é usada por 76,4% da população, além de ser aquela utilizada com maior frequência para 46% dos entrevistados.

O levantamento aponta que em segundo lugar aparece o cartão de débito, utilizado por 69,1% da população, sendo o meio pagamento mais frequente para 17,4% dos entrevistados.

Já o dinheiro em espécie (cédulas e moedas) aparece em terceiro lugar na pesquisa, usado por 68,9% da população, sendo o meio mais frequente para 22%.

Em terceiro lugar aparece o cartão de crédito, utilizado por 51,6% da população, o mais frequente para 11,5%. Por outro lado, o cartão de crédito é a forma de pagamento usada com maior frequência nos estabelecimentos comerciais, 42% do total, contra 25,7% de uso de Pix.

A pesquisa ouviu 2 mil pessoas entre os dias 28 de maio e 1º de julho, sendo que mil compõem o público específico de caixas de estabelecimentos comerciais, em todas as capitais e em amostras de cidades com mais de 100 mil habitantes. O nível de confiança é de 95%, com margem de erro de 3,1%.



FOTO: MARCELLO CASAL/IRAGÊNCIA BRASIL

Pesquisa na Uesb investiga medicamentos para conservação dos rins de diabéticos



FOTO: DIVULGAÇÃO

[HTTPS://WWW.UESB.BR/](https://www.uesb.br/)

O silêncio é um dos principais aliados da diabetes, doença que causa diversos danos à saúde humana. Atualmente, cerca de 10% da população brasileira possui o diagnóstico dessa enfermidade, de acordo o Ministério da Saúde, e as consequências do problema podem levar a danos aos órgãos, como a lesão nos nervos, infarto, acidente vascular cerebral (AVC) ou, até mesmo, a perda de visão e dos rins, muitas vezes devido a um diagnóstico tardio.

Para contribuir com a prevenção dessa comorbidade, está sendo desenvolvida na Uesb uma pesquisa que investiga a interferência de alguns medicamentos receitados para o controle da diabetes na proteção dos rins. Conforme o pesquisador Washington Luís Viriato Sampaio, professor do curso de Medicina da Uesb, a diabetes é uma doença metabólica, ou seja, está atrelada a várias outras doenças, como hipertensão e obesidade, ou a fatores como alteração do colesterol e do ácido úrico.

Dentro desse contexto, o trabalho investiga a relação entre o ácido úrico, substância produzida naturalmente no corpo, e o controle da diabetes em indivíduos. O professor pontua que alguns fármacos, distribuídos no Sistema Único de Saúde (SUS), voltados para a diminuição da taxa de açúcar no sangue, contribuem com diminuição dessa substância. “O interesse da nossa pesquisa é ver quanto que a gente consegue reduzir desse ácido úrico com a medicação, ocasionando a proteção do rim”, afirma.

SAÚDE



<https://youtu.be/8gllraMnv8E>



Washington explica que, normalmente, o rim filtra o sangue. Parte do açúcar ingerido é eliminado na urina e a outra parte retorna ao corpo. O trabalho aponta que esse tipo de medicação aumenta a liberação da taxa de açúcar pela urina, por isso, impulsiona o controle da diabetes. “A gente já sabe, até o momento, que essas medicações têm uma capacidade de proteção do coração, do rim e do coração. A pergunta que a gente está respondendo é: qual a participação do ácido úrico nisso? Quanto a redução desse ácido úrico protege o rim?”, explica o pesquisador.

O pesquisador defende que essa substância, ao interferir no controle da glicemia, também poderá ter uma relação com uma rotina alimentar. “Isso também impacta nas mudanças para os hábitos de vida, como no consumo em excesso de alimentos que possuem o ácido úrico, como leite, ovos, carnes e outros”, explica. O trabalho vem sendo realizado em pacientes que têm diabetes tipo 2, quando estão em uso de uma medicação da classe ISGLT 2. O estudo está sendo realizado em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Prevenção e sintomas – Pelo fato de a diabetes ser assintomática, é importante antever alguns cuidados que provocam a elevação do índice de açúcar no sangue. O controle do peso, da glicemia e da pressão são algumas medidas protetivas que evitam a comorbidade.

Assim, Washington ressalta a importância de ficar atento a fatores como a presença de diabetes no histórico familiar e a idade, sendo mais propício em indivíduos acima de 40 anos. “Algumas vezes, o diagnóstico do diabetes é feito quando o indivíduo tem sintomas como excesso de urina ou quando ele começa a ter muita fome ou muita sede”, informa.





Suplementação de ferro: 7 perguntas para entender quando ela é necessária

A deficiência desse mineral causa Anemia, que pode trazer vários impactos na saúde; crianças e mulheres são as mais afetadas pela falta do nutriente

THAIS SZEGÖ, DA AGÊNCIA EINSTEIN
www.agenciaeinstein.com.br

Anemia, principal doença provocada pela deficiência de ferro, é um sério problema de saúde pública em todo o mundo, sobretudo entre crianças, adolescentes, mulheres em período fértil, gestantes e puérperas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 40% das crianças que têm entre 6 meses e 5 anos de idade, 37% das grávidas e 30% das mulheres de 15 a 49 anos de idade em todo o mundo sofram com anemia.

O diagnóstico é feito por meio de exame de sangue e a reposição de ferro, quando indicada, pode ser por cápsula ou endovenosa. “O impacto da deficiência desse mineral na qualidade de vida é imenso, mas seu diagnóstico e tratamento são relativamente simples e amplamente disponíveis”, avalia o hematologista e hemoterapeuta Bruno Deltreggia Benites, coordenador da Divisão de Hemoterapia do Hemocentro da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Saiba mais sobre os cuidados e as indicações da suplementação:

1. Que sinais podem indicar que uma pessoa está com deficiência de ferro?

Há sintomas decorrentes da Anemia em si, como fraqueza, cansaço e dor de cabeça, mas existem outros que surgem antes de a doença aparecer. “Falhas de memória, sensação de ‘névoa’ nos pensamentos, queda de cabelo, menor capacidade para exercícios, entre outros”, lista Benites. Ainda podem surgir palidez da pele e das mucosas, baixo rendimento escolar nas crianças e agravamento de sintomas relacionados a problemas cardiovasculares prévios.

Segundo a hematologista Joyce Esteves Hyppolito, do Hospital Israelita Albert Einstein, em casos graves a falta de ferro pode causar a chamada “perversão do apetite”, em que a pessoa quer ingerir substâncias não alimentícias, como terra ou papel.

2. Quem é mais propenso a sofrer com a baixa do mineral?

Em decorrência da menstruação, as mulheres são mais sujeitas, principalmente aquelas com fluxo intenso. Gestantes também podem ter deficiência de ferro, pois a demanda do nutriente acaba sendo maior para sustentar o crescimento do feto e a expansão do volume sanguíneo da mãe.

SAÚDE

Além delas, também merecem atenção as crianças, que têm maior exigência do mineral devido ao rápido desenvolvimento; pessoas com dieta pobre no mineral; e aquelas com menor absorção de ferro, como quem sofre com doença celíaca ou passou por cirurgia bariátrica.

3. Quais são os riscos se essa deficiência não for tratada?

“Pode acontecer a piora dos sintomas e a perda progressiva da capacidade funcional do indivíduo, o que é particularmente debilitante em pacientes com condições já limitadoras, como problemas cardíacos e renais”, explica Benites.

4. Como é possível saber se uma pessoa de fato precisa de reposição de ferro?

A partir dos sintomas, em conjunto com exames laboratoriais que dosam a quantidade de ferro no organismo, a chamada ferritina. Também é possível dosar a porcentagem de ferro ligado à transferrina, proteína produzida pelo fígado que transporta esse mineral até as células que precisam dele.

5. Quando a reposição precisa ser endovenosa?

A reposição oral é normalmente a via de preferência. “Mesmo sabendo que ela é mais demorada para atingir a resposta esperada e pode causar sintomas gastrointestinais, como náusea e distensão abdominal”, conta Joyce Hyppolito.

A via intravenosa é ideal quando os sintomas são muito expressivos ou quando a reposição precisa ser mais rápida, antes de uma cirurgia, por exemplo. Ela também é indicada para pessoas que têm intolerância ao ferro administrado via oral.


“Quando se trata dessa forma de reposição da substância, é necessário ficarmos atentos à osteomalácia [doença caracterizada pela deficiência da mineralização óssea], que pode ser desencadeada pelo tratamento”, alerta a hematologista do Einstein.

6. É verdade que a forma endovenosa da reposição de ferro pode causar alergia?

As taxas de reações são muito baixas, principalmente com as formulações atualmente em uso. Quando elas ocorrem, em geral são sintomas dermatológicos de baixa gravidade, que costumam se manifestar em até 24 horas após o procedimento.

7. Se utilizada em excesso, a suplementação de ferro pode fazer mal?

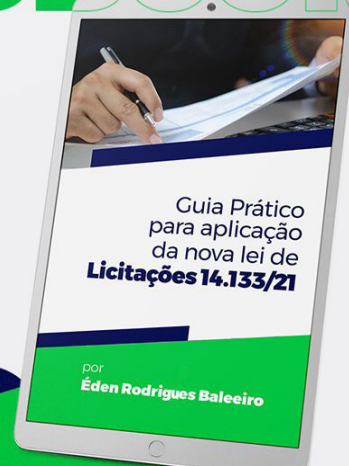
Sim. Ela pode levar a uma intoxicação que, no primeiro estágio, desencadeia sintomas gástricos, vômito, dor abdominal e diarreia. Se for muito intensa, pode haver aumento da frequência cardíaca, respiração acelerada e queda de pressão. Por isso, é muito importante que o tratamento seja indicado e acompanhado por um médico.



Guia Prático
para aplicação
da nova lei de
Licitações 14.133/21

por
Éden Rodrigues Baleeiro

Conheça nosso
eBook




Guia Prático
para aplicação
da nova lei de
Licitações 14.133/21

por
Éden Rodrigues Baleeiro

**MODELOS
EDITÁVEIS e
CHECKLIST.**

Fique por dentro das principais
mudanças, estratégias e soluções para
otimizar seus processos licitatórios.

Éden Rodrigues Baleeiro
Esp. em Licitações 

DENGUE: BRASIL TEM 3,2 MIL CASOS A CADA 100 MIL HABITANTES

Ministério da Saúde avança na segunda etapa do plano de ação para combater avanço das arboviroses com foco nos sintomas de Dengue, zika e chikungunya



FOTO: DIVULGAÇÃO

BRASIL 61 - WWW.BRASIL61.COM

O Brasil já registrou 6.588.586 casos prováveis de Dengue em 2024, segundo o Painel de Monitoramento das Arboviroses do Ministério da Saúde (MS). Com isso, o coeficiente de incidência da doença é de 3.244,6 casos a cada 100 mil habitantes. Os óbitos por Dengue no país já somam 5.867.

De acordo com o Painel do MS sobre a Dengue (com dados do Painel até 30 de novembro e atualizados em 2 de dezembro), o Distrito Federal aparece em primeiro lugar em relação ao coeficiente de incidência da doença, com 9.879,5 totalizando 278.311 casos prováveis de dengue. Minas Gerais possui o segundo maior coeficiente de incidência de dengue, sendo 8.234,0, mas o número de casos prováveis já passa de um milhão, com um total de 1.691.160. O Estado mineiro fica atrás apenas de São Paulo em relação aos casos prováveis, cujo total chega a 2.147.916.

Com relação às regiões que apresentam os casos de dengue graves e com sinais de alarme se destacam Sul, Sudeste e Centro-Oeste. O Estado de São Paulo lidera, com 26.577 casos. Já Minas Gerais aparece na segunda posição, com quase 60% dos casos registrados em SP, totalizando 15.810. Paraná aparece em terceiro lugar, com 13.733, e o Distrito Federal em seguida, com 10.721 casos graves da doença. Já Roraima aparece com apenas 7 casos graves da doença no Estado.

O Painel do MS mostra, ainda, que os casos prováveis de Dengue no país se concentram na faixa etária de 20

SAÚDE

a 29 anos – em que foram registrados 647.638 casos em 2024.

Em relação às demais arboviroses, em 2024, foram notificados 264.082 casos prováveis e 210 óbitos confirmados por chikungunya; 6.415 casos prováveis e nenhuma morte por Zika; 9.563 casos confirmados e dois óbitos por oropouche.

PLANO DE COMBATE ÀS ARBOVIROSES

O Ministério da Saúde avança na segunda etapa do plano de ação para combater o avanço das arboviroses com foco na conscientização sobre os sintomas de dengue, zika e chikungunya e o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A nova etapa de conscientização da iniciativa vai até 28 de dezembro e tem como slogan “Tem sintomas? A hora de ficar atento à dengue, zika e chikungunya é agora”. O objetivo é incentivar a população a procurar as UBS’S ao identificar sinais, como: Manchas vermelhas no corpo; Febre; Dores de cabeça; Dores atrás dos olhos.

O esforço faz parte do plano de ações do governo federal, que tenta combater os casos de óbitos por Dengue, Chikungunya, Zika e Oropouche no próximo período sazonal no Brasil. As ações são coordenadas pelo Ministério da Saúde, em parceria com Estados, municípios, instituições públicas e privadas, além de organizações sociais.

O documento foi elaborado por pesquisadores, gestores e técnicos estaduais e municipais, além de profissionais de saúde que atuam diretamente com as comunidades e conhecem os desafios regionais para o combate das arboviroses.

O investimento anunciado pelo Ministério da Saúde é de R\$ 1,5 bilhão para aplicar em seis eixos de atuação, como prevenção, vigilância, controle vetorial, organização da rede assistencial e manejo clínico; preparação e resposta às emergências; e comunicação e participação comunitária.

PROTEJA SUAS CONQUISTAS, CONTE COM A **REALIZA**



Assistências que atendem
suas necessidades 24 horas
sete dias por semana.



Rua: Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01
Sênio Clínica – Brumado – BA

 (77) 9 9957-6500

ADOLESCENTES SENTEM QUE RECEBEM POUCO APOIO EMOCIONAL DOS PAIS, DIZ ESTUDO



FOTO: FREPIK

Relatório dos EUA mostra que o fato de o jovem não se sentir acolhido pela família pode aumentar o risco de transtornos mentais e comportamentos de risco; psiquiatra dá orientações

FERNANDA BASSETTE, DA AGÊNCIA EINSTEIN
www.agenciaeinstein.com.br

À medida que os transtornos de saúde mental entre jovens aumentam em todo o mundo, um relatório publicado pelo National Center for Health Statistics, do Centro de Controle de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, aponta uma lacuna significativa entre o nível de apoio social e emocional que os adolescentes afirmam sentir vindo dos seus pais e o que os pais desses jovens acham que estão entregando.

O documento aponta que pouco mais de um quarto (27,5%) dos adolescentes de 12 a 17 anos afirma sempre receber apoio social e emocional dos seus pais. Por outro lado, a maioria dos pais (76,9%) acredita que seus filhos recebem

todo o apoio de que precisam. Para os autores, essa constatação sugere que os pais podem subestimar a necessidade percebida de apoio social e emocional de seus filhos adolescentes.

As descobertas tiveram como base dados da Pesquisa Nacional de Entrevistas de Saúde - Adolescentes, cujos dados foram coletados entre julho de 2021 e dezembro de 2022 para estimar a prevalência de apoio social e emocional autorrelatado por quase 1.200 adolescentes de 12 a 17 anos nos EUA. Além disso, os pesquisadores também analisaram dados do mesmo período da pesquisa para comparar as respostas relatadas pelos pais sobre o apoio aos seus filhos.

SAÚDE MENTAL

Enquanto 58,5% dos jovens afirmaram que “sempre ou geralmente” receberam o apoio social e emocional de que precisavam; 21,6% disseram que isso acontecia “às vezes” e 19,9% afirmaram que “raramente ou nunca” recebiam esse suporte. Ao avaliar a percepção dos pais, os dados se mostraram bastante divergentes: 93% achavam que seus filhos sempre ou geralmente recebiam o suporte necessário; 4% às vezes e somente 2,9% raramente ou nunca.

Possíveis consequências

Na avaliação do psiquiatra Elton Kanomata, do Hospital Israelita Albert Einstein, muitas hipóteses podem tentar explicar o porquê dessa discrepância e, a depender do ponto de vista, podem diminuí-la ou ampliá-la. “Analisando somente o fato de haver essa diferença, isso pode impactar de diversas maneiras a relação entre a dinâmica familiar e as possíveis consequências para os adolescentes”, avalia.

Uma das consequências apontada no estudo é o possível aumento de risco para problemas de saúde nesses adolescentes. Foram avaliados cinco pontos voltados a saúde e bem-estar: saúde ruim ou razoável, sintomas ansiosos, sintomas depressivos, satisfação com a vida muito baixa e qualidade de sono ruim.

“Em todos esses cinco pontos foi observada uma grande diferença entre aqueles que sempre ou geralmente tinham o suporte social e emocional comparados aos que às vezes, raramente e nunca receberam o suporte de que precisavam. Isso pode aumentar o risco para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentos de risco”, alerta Kanomata.

Outras possíveis consequências são o distanciamento pela falta de suporte familiar, problemas de autoestima, insegurança, dificuldade em se relacionar com outras pessoas, dificuldades acadêmicas e, futuramente, até mesmo profissionais. “Resultados como esses sinalizam para as famílias a necessidade de rever como está a comunicação entre pais e filhos”, orienta Kanomata.

Vale lembrar também que os adolescentes estão em uma

fase de desenvolvimento emocional e psicológico, na qual a capacidade de avaliar suas necessidades emocionais pode ser diferente da dos pais. Com isso, eles podem sentir que recebem menos apoio ou não reconhecer quando o suporte é oferecido de maneiras que eles não consideram úteis ou adequadas.

Além disso, nessa fase da vida é comum que os jovens busquem mais autonomia e independência, o que leva a uma mudança e até distanciamento na relação entre pais e filhos. “É comum os profissionais da área de saúde se depararem com essas situações. Principalmente quando se trata de transtornos mentais e comportamentos de risco (como uso de drogas e automutilação). O diagnóstico muitas vezes surpreende os pais por não identificarem precocemente sinais de que os filhos não estavam bem”, observa o psiquiatra.

Quando procurar ajuda?

Considerando que essa fase do desenvolvimento é marcada por muitas mudanças físicas, emocionais e sociais, oferecer apoio emocional adequado é fundamental para o bem-estar dos adolescentes. “Demonstrar aos filhos que [os pais] estão presentes emocionalmente e manter um canal de comunicação aberto e sem julgamentos favorece que os adolescentes se sintam acolhidos e protegidos”, orienta Kanomata.

Alguns sinais de que está no momento de buscar ajuda profissional são: sofrimento intenso e prolongado; dificuldade em manter as atividades pessoais, sociais e acadêmicas; alterações de humor significativas; isolamento; alterações de sono e/ou apetite; atitudes pessimistas; sinais de automutilação ou pensamentos suicidas; e uso de álcool ou outras substâncias.

“O apoio social e emocional nesta faixa etária pode fazer uma diferença significativa no desenvolvimento do adolescente. A importância deste estudo é promover reflexões e possíveis mudanças, inclusive políticas públicas voltadas para saúde mental e educação”, afirma o psiquiatra.

anima
SAÚDE & BEM-ESTAR



Rua Joana Angélica, 245, Centro – 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA



Telefone: (77) 9 9998-7920



BRUMADO RECEBE APRESENTAÇÕES DE MÚSICA, TEATRO, DANÇA E SESSÃO DE CINEMA COM ENTRADA FRANCA NESTA QUINTA E SEXTA

Nos dias 05 e 06 de dezembro, os alunos do Projeto Identid'Arte mostrarão o que aprenderam durante a temporada



FOTOS: DIVULGAÇÃO

HEBERTON LOPES
hlopes@grupobalo.com

A cidade de Brumado, na Bahia, se prepara para um evento cultural transformador com o encerramento da temporada 2024 do Projeto Identid'Arte. Nesta quinta e sexta-feira, 05 e 06 de dezembro, às 19h30, crianças, adolescentes e jovens exibirão suas habilidades artísticas em apresentações de música, dança e teatro, além da exibição de curtas-metragens no Colégio Estadual de Tempo Integral de Brumado - CETIB, localizado na Rua Doutor Guilherme Dias, 280 - Centro. Esta iniciativa, patrocinada pela RHI Magnesita, Itaminas, Instituto Itaviva e MRS Logística, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), oferece aulas gratuitas que não somente desenvolvem talentos artísticos, mas, também, promovem o desenvolvimento emocional e social dos participantes.

CULTURA



“Estamos animados para celebrar o encerramento de mais uma temporada do Projeto Identid’Arte em Brumado. Este evento não é apenas uma apresentação das conquistas artísticas dos nossos alunos, é uma oportunidade de envolver a comunidade no poderoso processo de transformação que a arte proporciona. Ver o talento e a dedicação dos alunos se manifestarem no palco e na tela é uma verdadeira celebração do potencial humano. Com o apoio dos nossos patrocinadores, conseguimos oferecer uma formação rica e significativa, que fomentou o crescimento pessoal e social de cada participante ao longo do ano”, comenta Gabriel Enri, coordenador do Identid’Arte.

O impacto do Identid’Arte se estende além da Bahia, beneficiando, ainda, três municípios em Minas Gerais: Ibirité, Sarzedo e Mário Campos. No total, o projeto contempla, aproximadamente, 500 alunos nos dois Estados, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento artístico e social dessas regiões.

Para mais informações sobre o Projeto Identid’Arte e seu trabalho transformador, visite o Instagram @projetoidentidarte.

Assessoria de Imprensa:
Grupo Balo - www.grupobalo.com
Heberton Lopes - hlopes@grupobalo.com
Felipe de Jesus - imprensa@grupobalo.com
(31) 3637-8008 - (31) 98988-7616

SUGIRA PAUTAS
Envie para nossos emails

- editor@jornaldosudoeste.com
- reportagem@jornaldosudoeste.com

www.jornaldosudoeste.com

The graphic features a white clipboard with a green tab at the top. To the left of the clipboard are icons for Instagram, WhatsApp, Facebook, and Telegram. A large green megaphone is positioned at the bottom right, pointing towards the clipboard. The background is a textured grey with a large 'Js.' logo in the top right corner.

STUDIO
FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020

The graphic features a stylized, cursive signature 'tr' in brown at the top. Below it, the name 'TAISE RODRIGUES' is written in a bold, sans-serif font. Underneath, the words 'STUDIO' and 'FOTOGRAFICO' are written in a larger, bold, sans-serif font. At the bottom, the phone number '(77) 98858-1020' is displayed in a bold, sans-serif font. The entire graphic is enclosed in a thin brown border.

PROJETO DO MPBA 'TERRA PROTEGIDA' GARANTE A CRIAÇÃO DE 29 NOVAS RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL NA REGIÃO DE IRECÊ

Acordos assinados com detratores ambientais, por meio do Terra Protegida, geram mais de R\$ 200 mil para o Fundo de Defesa dos Direitos Fundamentais



FOTOS: SÉRGIO FIGUEIREDO

MPBA - WWW.MPBA.MP.BR

Lançado em outubro deste ano pelo Ministério Público do Estado da Bahia, no Município de Juazeiro, o projeto institucional 'Terra Protegida' firmou 30 Termos de Ajustamento de Conduta no Município de Irecê, que vão garantir a criação de 29 novas Reservas Particulares do Patrimônio Natural no Estado. Os acordos vão assegurar a preservação vegetal de um total de 475,8 hectares, área equivalente a cerca de 670 campos de futebol e vão gerar mais de R\$ 200 mil em indenizações que serão destinados a medidas de preservação e recuperação ambiental na Bahia. "O Terra Protegida já foi criado com um passivo de 27 mil alertas de desmatamento. Esse projeto representa uma nova proposta de atuação do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente (Ceama) no combate aos desmatamentos e alterações climáticas na Bahia", destacou o promotor de Justiça Augusto Matos, coordenador do Ceama, durante a abertura do seminário 'Estratégias de combate ao desmatamento ilegal e enfrentamento das mudanças climáticas na Bahia', que aconteceu nesta terça-feira, 3, na sede do MPBA, no CAB.



Credibilidade

Js.

Mais que uma conquista, um voto de confiança
que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

CIDADES



“Trata-se de um tema urgente e necessário para reverter um quadro que é grave em nosso Estado. Nossa geração já sofre dos eventos climáticos que se sucedem em todo o planeta, e realmente temos urgência em não só impedir que esse processo continue, mas também começar a recompor áreas degradadas em nosso Estado. O projeto Terra Protegida já foi testado como piloto em duas localidades, mostrando resultados práticos tanto no retorno de recursos quanto de recomposição das áreas degradadas”, destacou o procurador-geral do MPBA, Pedro Maia. Também estiveram na mesa de abertura o superintendente da Fundação José Silveira, Carlos Dumet; Maria Amélia Lins, diretora geral do Instituto Do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema); e o superintendente do Ibama na Bahia, Bruno Martinez Carneiro Ribeiro Neves.



A programação do seminário foi aberta com a apresentação do projeto ‘Terra Protegida: Uma iniciativa do MPBA em defesa dos biomas baianos e no enfrentamento das mudanças climáticas’, feita pelo promotor de Justiça Augusto Matos e Rousyana Gomes de Araújo, assessora técnico-pericial do Ceama.

O seminário também incluiu painéis sobre os temas ‘Atuação dos órgãos ambientais para a preservação da vegetação nativa’, que foi apresentado pelo superintendente do Ibama na Bahia, Bruno Martinez, e pela diretora-geral do Inema, Maria Amélia Lins; e ‘Observância da implementação do novo Código Florestal e da legislação ambiental estadual na compatibilização entre a conservação dos biomas baianos e o desenvolvimento sustentável’, que foi ministrado pelo secretário-executivo do Observatório do Código Florestal; o vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), Guilherme Moura; e Ana Carolina Crisóstomo, representante da WWF Brasil.

Anual do Desmatamento divulgado em junho deste ano pelo Mapbiomas, a Bahia foi o segundo Estado com maior número de alertas de desmatamento, ficando atrás apenas do Estado do Pará. No ano passado, foram registrados 9.668 alertas no Estado, contra 5.985 registradas no ano de 2022. Entre as regiões mais afetadas estão os municípios de São Desidério, Jaborandi, Cocos e Barreiras. Para reforçar o combate ao desmatamento e identificar com mais agilidade essas áreas que estão sendo desmatadas, o MPBA lançou o ‘Terra Protegida’, que utiliza ferramentas de geotecnologias e Inteligência Artificial. O projeto incentiva a utilização de dados de sensoriamento remoto em processos ambientais e o monitoramento remoto para controlar desmatamentos ilegais. Por meio do painel é possível visualizar espacialmente a cobertura e o uso da terra em todo o Estado, além de acompanhar os esforços da Instituição na responsabilização por desmatamentos ilegais identificados. A iniciativa também busca assegurar a recuperação ambiental, tanto ecológica quanto formal do dano ambiental detectado.

Bahia conquista quatro das nove medalhas que levaram o Brasil ao título da Copa do Mundo de Boxe 2025

ASCOM SUDESB
www.ba.gov.br/esporte

O hexa ainda parece um sonho distante para o Brasil, mas isso não quer dizer que o país deixou de vencer Copas do Mundo. O mais novo título conquistado foi na Copa do Mundo de Boxe 2024, em Sheffield, na Inglaterra, no último sábado (31). O Brasil conquistou nove medalhas ao todo, das quais quatro foram de representantes baianos. O Estado também teve oito atletas convocados para representar a Seleção Brasileira de Boxe Olímpico já de olho nos Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028.

Na Copa do Mundo, Breno Zebim e Joel Silva alcançaram o ouro em suas categorias; já Viviane Pereira conseguiu a prata; e a atleta olímpica de Paris 2024 Tatiana Chagas o bronze. Os resultados colaboraram para que o Brasil alcançasse o topo do quadro de medalhas do torneio.

O presidente da Federação de Boxe Olímpico e Profissional do Estado da Bahia (Boxebahia), Afonso Nunes, comemora o momento que o boxe baiano e brasileiro vive. “Agora, em 2024, tivemos um ano maravilhoso. Só não foi melhor por poucos detalhes que fugiram ao nosso controle. Fomos campeões brasileiros nas categorias elite, cadete e juvenil, inclusive com os professores do projeto Núcleos de Esportes de Lutas e Combates no Centro de Boxe: Marco Antônio e Flávio. Mesmo com apenas uma medalha olímpica em Paris 2024, foi uma baiana que trouxe – Bia Ferreira”, explica.



ESPORTE

Essa expectativa sobre o boxe baiano é sempre alta e agora recai sobre mais oito pugilistas, que foram convocados para a Seleção Brasileira de Boxe Olímpico. No feminino-élite são elas: Tatiana Regina de Jesus 54kg, Haziél K. Franco 65kg, Bárbara Maria dos Santos 70kg, e Viviane dos Santos 75kg. Já no masculino-élite estão Breno Luis Ferreira 60kg, Ramon Santos 60kg, Isaias Santos 90kg, e Joel da Silva +90kg. Os atletas serão incluídos na preparação e desenvolvimento para Los Angeles 2028.

O presidente espera ainda mais do Brasil e da Bahia a partir do desempenho dos baianos em torneios elite, juvenil e escolar mundiais. “Nada mais justo do que essa convocação da Confederação Brasileira de Boxe (CBBoxe) para a Seleção Olímpica Permanente dos oitos atletas baianos. Isso é fruto de um trabalho histórico duro e correto realizado na Bahia, que está trazendo resultados. Precisamos focar cada vez mais e entender que, para manter essa hegemonia, é necessário muito trabalho e dedicação, que serão recompensados no final.”



Projeto Luva de Ouro

Com o objetivo de seguir como o destaque no país e no mundo, aprimorando seus grandes nomes e gerando novos talentos, o Centro de Boxe e Artes Marciais da Bahia, localizado no Largo de Roma, na Cidade Baixa, recebeu cerca de 90 boxeadores de alto rendimento durante as terças e quintas de novembro no Projeto Luva de Ouro, uma parceria da Boxebahia e da Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudesb), autarquia da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre).

O projeto visa selecionar os 30 melhores atletas de alto rendimento do Estado, que representam a Bahia nas competições nacionais e internacionais, com medalhas, troféus, camisetas e kits do projeto. Afonso destaca a presença de grandes nomes do boxe profissional e relata que foi um grande atrativo ao público amante do esporte.

“Tivemos no ringue 90 atletas baianos filiados à Federação e pertencentes à Seleção Brasileira. Nós recebemos grandes nomes do boxe baiano, como: Yasmine Fernanda, Haziél Crispin, Isaiás Ribeiro Filho, Ronaldo Bezerra da Silva, dentre outros atletas que também são contemplados pelos programas do Governo do Estado [o Bolsa Esporte e o Faz Atleta]. É muito importante vê-los aqui [no Centro de Boxe e Artes Marciais] se preparando para representar novamente a Bahia em todo o lugar que vão”, finaliza.



Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias

Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA



Centos e cinco alunos participam de formatura do Proerd em Ituaçu

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

Na última segunda-feira, dia 2, centos e cinco alunos do Colégio Estadual Albérico Costa Brito, em Ituaçu, participaram da solenidade de formatura do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd). O evento foi presidido pelo MJ PM Marcelo Souza Lima – representando o Comandante Geral do 24º Batalhão da Polícia Militar de Brumado – e a MJ PM Maria de Oliveira Silva – Coordenadora do Proerd no 24º Batalhão da Polícia Militar de Brumado – contando com a presença de autoridades locais, educadores, familiares e amigos dos formandos.

O Proerd é uma iniciativa que visa prevenir o uso de drogas e a prática de violência entre crianças e adolescentes, promovendo a conscientização e o desenvolvimento de habilidades para tomada de decisões seguras e responsáveis. Durante o programa, os alunos participam de atividades educacionais e interativas, conduzidas por Policiais Militares capacitados.

Na cerimônia, os formandos receberam Certificados de Conclusão e apresentaram redações e trabalhos produzidos ao longo do curso, sendo que os que se destacaram foram premiados.

Nos pronunciamentos, os representantes do 24º Batalhão da Polícia Militar de Brumado destacaram a importância do Programa na formação dos jovens e no fortalecimento dos valores de cidadania e respeito.



**MARLITO
LACERDA**
CONTABILIDADE

EDUCAÇÃO – PROERD



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUANGA

A Coordenadora do Proerd no 24º Batalhão da Polícia Militar de Brumado, MJ PM Maria de Oliveira Silva, destacou, em sua intervenção, a relevância da iniciativa para o desenvolvimento de crianças e jovens. Ela enfatizou que o Proerd vai além de abordar questões já relevantes (violência e drogas), abrangendo temas fundamentais relacionados à vida e à saúde dos estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados. Além disso, ela ressaltou que o trabalho é realizado não apenas pela Polícia Militar, mas em colaboração com as Escolas, as famílias e a comunidade. “O Proerd fortalece a Educação e deixa uma marca positiva na vida das nossas crianças e jovens, impactando diretamente seu futuro”, afirmou MJ PM Maria de Oliveira Silva.

Embora não tenha participado da solenidade, pois estava fora do município cumprindo agenda administrativa, o prefeito Phellipe Ramonn Gonçalves Brito (PSD), que foi representado na cerimônia de formatura pelo secretário municipal de Administração e Finanças, Antônio José Cedraz Silva, em contato telefônico com o **JS**, destacou que o Proerd, uma iniciativa da Polícia Militar da Bahia em parceria com as Secretarias de Estado e Municipal de Educação, é uma ferramenta transformadora que leva para as Escolas valores essenciais como respeito, responsabilidade e cidadania. “Não tenho dúvidas em afirmar que o Proerd é um pilar fundamental na formação integral dos nossos estudantes, pois, ao ensinar esses valores, deixa uma marca profunda na vida de cada um”, ressaltou o prefeito. Phellipe Brito continuou afirmando que, em sua opinião, ao enfatizar a importância de fazer boas escolhas e como refletir sobre elas, o Proerd sinaliza para as crianças e jovens, de forma clara e didática, que não se deixem levar pela pressão dos outros ou por situações prejudiciais.

Ao **JS**, educadores e pais de alunos diplomados destacaram a importância do Programa para a formação e desenvolvimento dos jovens. Todos apontaram que a iniciativa é uma ferramenta de transformação que leva para a sala de aula valores essenciais como respeito, responsabilidade e cidadania. “Ensinar esses valores é fundamental para a formação integral dos nossos estudantes”, apontou um Professor do Colégio Estadual Albérico Costa Brito, que preferiu não se identificar.

Pais e responsáveis também expressaram seu apoio e gratidão, comentando que as crianças e os jovens participantes do Proerd já demonstram estar mais conscientes e preparados para enfrentar as pressões do dia a dia, manifestando, também, a expectativa que o Programa continue sendo um pilar importante na formação dos jovens, preparando-os para uma vida mais saudável e responsável.

Também participaram da solenidade de formatura do Proerd, entre outros, o Cap PM Erick Maciel de Almeida, Comandante do Pelotão local, e o Cabo PM Clécio Nunes, e o secretário municipal de Educação e Cultura Ricardo Emanuel Anjos Souza.



FOTO: DIVULGAÇÃO

prefeito Phellipe
Ramonn Gonçalves
Brito (PSD).

Dia da Família: como e por que fortalecer o laço entre a escola e o ambiente familiar?

A diretora pedagógica da Escola Vereda, Andrea Gimenes, ressalta a importância do papel da família no processo educacional e explica como as escolas podem alimentar esse relacionamento



VICTÓRIA GORSKI
pautas@miracomunica.com.br

Em 8 de dezembro é comemorado o Dia Nacional da Família no Brasil. Com o objetivo de celebrar os laços familiares, a data é uma oportunidade de relembrar sua importância fundamental não só no âmbito pessoal, mas também num contexto social. Afinal, é ela que promove a transmissão de valores éticos, noções de respeito e o incentivo à educação.

Uma base familiar saudável e estruturada é crucial para que os jovens encontrem motivação para se desenvolver na escola. Para Andrea Gimenes, diretora pedagógica da Escola Vereda, o ambiente familiar influencia diretamente o desempenho dos alunos: “É da família que vem o primeiro incentivo, o primeiro apoio, a primeira palavra de conforto e motivação. Portanto, exerce um papel fundamental no processo educacional”. Contudo, quando essa estrutura se mostra frágil, seja por questões pessoais, sociais ou econômicas, é comum que dificuldades cheguem na vida escolar, incluindo o abandono da instituição de

COMPORTAMENTO

ensino.

De acordo com a pesquisa Juventudes Fora da Escola, realizada pelo Itaú Educação e Trabalho em parceria com a Fundação Roberto Marinho, 9,8 milhões de jovens brasileiros de 15 a 29 anos não concluíram a educação básica e não estão matriculados na escola. Segundo a mesma pesquisa, 84% fazem parte da força de trabalho, contribuindo ativamente com a renda familiar.

Dessa forma, é essencial que exista um espaço seguro para trocas entre a escola e a família, como defende Andrea Gimenes: “É importante existir a abertura para o diálogo entre esses campos pois assim podemos conversar sobre os comportamentos observados dentro do ambiente escolar, assim como as famílias podem nos relatar o que se passa dentro de casa. É uma via de mão dupla na qual todos colaboramos em prol do bem-estar dos alunos”, conclui a diretora pedagógica da Escola Vereda.

Como promover esse diálogo?

Pensando em estratégias para fortalecer o vínculo entre a família e o ambiente escolar, Gimenes sugere a criação de um canal de contato on-line. Por meio dele, os pais têm acesso facilitado a informações importantes e podem compartilhar feedbacks e sugestões, promovendo um diálogo mais próximo e eficaz.

Além disso, a diretora reitera a importância das reuniões periódicas entre pais e educadores. Geralmente promovidas no final dos semestres, esses encontros contextualizam as famílias acerca da vida escolar do estudante. A organização de eventos, como festas comemorativas e palestras, também pode aproximar os dois universos de maneira leve e descontraída.

Iniciativas públicas

As instituições podem contar, ainda, com projetos desenvolvidos em parceria com governos, organizações sociais e outras entidades. Recém-criado pelo Ministério da Educação, o Programa Escola e Comunidade (Proec) promove a parceria entre a escola, família e comunidade. Oferecendo auxílio financeiro e capacitação técnica, incentiva a elaboração de projetos de formação em escolas públicas de educação básica que transitem entre o campo social e educacional. Esses projetos podem promover pesquisa científica, práticas culturais, esportivas e de lazer.

“O Proec hoje exerce um importante papel no contexto da educação nacional, pois facilita a parceria entre as famílias e a comunidade escolar, além de promover a educação integral e visar a melhoria na qualidade da educação pública”, defende Andrea Gimenes.

crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis** 

O maior patrimônio da humanidade sob ameaça

A Década Internacional do Solo – 2015 a 2024 –, e o Dia Mundial do Solo, celebrado em 5 de dezembro, são iniciativas para mobilizar a sociedade global para a importância dos solos agrícolas e urbanos



FOTOS: PIXABAY

VB COMUNICACAO

vbcomunicacao51@gmail.com

A forma como utilizamos o solo influencia diretamente sua qualidade, que pode ser enriquecida ou degradada de acordo com as práticas adotadas. O solo leva centenas, até milhares de anos para se formar, o que torna sua preservação essencial.

Há 10 anos, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu a Década Internacional do Solo - de 2015 a 2024 -, enquanto a Sociedade Internacional de Ciência do Solo designou, em 2002, o dia 5 de dezembro como o Dia Mundial do Solo. Essas iniciativas visam mobilizar a sociedade global para a importância dos solos agrícolas e urbanos, considerando que cerca de 33% das terras do planeta estão degradadas ou em processo de degradação devido a fatores como erosão, compactação e poluição química. Além disso, a interdependência entre solo e água e a perda crescente da qualidade de ambos os recursos impactam diretamente a segurança alimentar e hídrica, ameaçando a fome e o futuro do planeta.

A importância do solo e da água pode ser mais bem

entendida quando constatamos os inúmeros serviços que esses recursos prestam à humanidade. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), 95% dos alimentos que consumimos vêm do solo e a importância dele como fornecedor de alimentos deverá crescer nos próximos anos, em razão do aumento das populações e a consequente demanda por alimentos e ração. “Informações recentes dão conta que mais de 2 bilhões de pessoas no mundo são afetadas por fome oculta ou deficiência de micronutrientes. Assim, pode-se afirmar que o solo exerce papel fundamental na segurança alimentar”, avalia Oromar João Bertol, engenheiro agrônomo, doutor em Engenharia Florestal e diretor do Núcleo Estadual Paraná da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (NEPAR-SBCS).

Por outro lado, ele observa que o solo tem a capacidade de armazenar a água das chuvas, alimentando plantas, nascentes e rios. “O solo desempenha um papel fundamental no ciclo da água na natureza, ao permitir a circulação da água em seu interior. Essa capacidade de armazenamento também ajuda a preve-

MAIO AMBIENTE

nir inundações. Além disso, o solo saudável atua como um filtro, removendo contaminantes da água”, diz Bertol, acrescentando que a segurança alimentar e a segurança hídrica estão estreitamente ligadas, pois um solo saudável é essencial para ambas.

Um relatório de recursos hídricos das Nações Unidas, lançado recentemente, informa que apenas 1% da água doce líquida do mundo está disponível na superfície para as populações. Até 2030, a demanda por água doce deve crescer 1% ao ano. “A ONU declarou que atualmente, a escassez de água afeta mais de 40% da população mundial, uma porcentagem que alcançará os 2/3 da população em 2050”, reforça.

Pesquisas indicam que um quarto da biodiversidade do planeta está presente no solo, sendo essa biodiversidade essencial para a produção de alimentos e fibras. Dados mostram que apenas 10 gramas de solo podem conter até 360 mil espécies de seres vivos. “Dessa forma, os solos funcionam como um vasto reservatório de biodiversidade, abrangendo desde microrganismos até a flora e fauna”.

Também a biodiversidade do solo desempenha um papel importante na regulação de várias funções vitais, como a ciclagem de nutrientes, a redução das emissões de gases de efeito estufa e a melhoria da qualidade da água. “Portanto, a saúde do solo é fundamental, não apenas para a segurança alimentar, mas também para a sustentabilidade ambiental”, afirma Bertol.

Outra importante função dos solos, destaca o diretor do NEPAR, é o armazenamento de carbono que tem ganhado cada vez mais destaque nos últimos anos devido à sua capacidade de reduzir gases de efeito estufa e, assim, mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Segundo dados de pesquisa, o solo possui uma capacidade de retenção de carbono superior à quantidade presente na atmosfera e na vegetação terrestre, combinadas. Além do que, aumentar os estoques de carbono no solo contribui para a melhoria da produção agrícola, do abastecimento de água e da biodiversidade.

“Cabe, portanto, à humanidade garantir que o solo tenha as condições necessárias para exercer plenamente suas funções. Isso é especialmente importante para aqueles que utilizam o solo e a água em suas atividades e mantêm uma relação direta com esses recursos naturais. O aumento da degradação do solo e da água e a ausência de medidas para recuperar as áreas já degradadas prejudicam gravemente a produção de alimentos, elevando os custos, comprometendo a segurança alimentar e hídrica e empurrando milhões de pessoas para a fome e a pobreza”, complementa Oromar Bertol.

Ele ressalta que o Paraná é amplamente reconhecido por seus solos de grande potencial para a produção de alimentos e por contar com um regime de chuvas favorável, que sustenta mananciais de água e possibilita ao Estado abastecer sua população com comida e água, além de gerar energia. “Essa condição tem permitido ao Paraná gerar riqueza e abastecer seus habitantes ao longo do tempo”, afirma.

Contudo, o Paraná também enfrenta a degradação de seus solos, tal como ocorre em diversas partes do mundo. Devido à estreita relação entre solo e água, este último recurso também vem sendo impactado. “Muitos solos do Estado perderam, ao longo do tempo, parte de sua capacidade natural de armazenar água e de reter carbono, em razão da compactação e da erosão hídrica. Esse problema é mais grave em algumas regiões do Estado. No entanto, tanto os solos quanto os recursos hídricos degradados podem ser recuperados com técnicas já conhecidas”, afirma o diretor do

NEPAR.

O professor Anderson Sandro da Rocha, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Santa Helena, cita algumas técnicas sustentáveis para reverter a degradação e melhorar a saúde do solo, como terraceamento correto, plantio direto, conservação de estradas rurais, controle de erosão e recuperação de nascentes. “O terraceamento, por exemplo, controla a erosão e reduz a perda de solo superficial. O plantio direto com rotação de culturas e o uso de plantas de cobertura entre safras também têm sido incentivados, bem como as plantas de cobertura que aumentam a matéria orgânica, promovendo a fertilidade do solo e melhorando a produtividade agrícola”, explica Anderson.

Por outro lado, a degradação do solo, como perda de fertilidade, matéria orgânica e nutrientes, impacta negativamente na produtividade. “Solos degradados demandam quantidades crescentes de insumos, como adubos, elevando os custos de produção e podendo resultar em menor produtividade”.

A especialista em biotecnologia microbiana e saúde do solo, professora Glacy Jaqueline da Silva, da Universidade Paranaense (Unipar), lembra que uma das principais práticas para recuperação do solo degradado é o uso de adubação orgânica, como esterco, cama de frango, composto e restos de culturas, que adicionam nutrientes e matéria orgânica diretamente no solo. “Esses materiais orgânicos se decompõem lentamente, alimentando os microrganismos e liberando nutrientes de forma gradual para as plantas”, enfatiza.

Ela acrescenta que o solo é o ecossistema mais biodiverso do planeta. “Quanto maior a biodiversidade do solo, maior será a variedade de espécies com habilidades semelhantes presentes”, explica. Essa diversidade torna-se essencial em eventos extremos, como ondas de calor, pois, embora muitas espécies possam não resistir a essas altas temperaturas, outras sobrevivem e continuam desempenhando funções vitais, alimentando e protegendo as plantas. “Em solos pobres, com poucos microrganismos, os impactos desses eventos são mais graves, por isso, se várias espécies morrem, restam poucas para manter as funções básicas”, pontua Glacy, acrescentando que, assim, a diversidade minimiza os impactos das mudanças climáticas, “ajudando tanto as plantas quanto a nós”.

A integração de sistemas agroflorestais é outra técnica que melhora a saúde do solo ao combinar árvores, arbustos e plantas agrícolas no mesmo espaço. Com um bom planejamento, esse sistema protege o solo da erosão, aumenta a matéria orgânica, retém água, fortalece a biodiversidade e torna a produção agrícola mais sustentável. As raízes das árvores criam uma rede subterrânea que facilita a absorção de água e nutrientes pelas plantas ao redor,” analisa.

Para o diretor do NEPAR é oportuno e necessário conscientizar a população paranaense sobre o real valor do solo e da água, e sobre a dependência das pessoas e da economia estadual em relação a esses recursos. Isso ajuda a aumentar a consciência coletiva sobre as ações que precisamos adotar para recuperar o que precisa ser recuperado e para assegurar o uso sustentável desses recursos, garantindo vida e prosperidade às futuras gerações”, esclarece

“É importante lembrar que o solo e a água não devem ser considerados recursos renováveis, especialmente quando mal utilizados. A água, apesar de ser constantemente renovada pelo ciclo hidrológico, é distribuída de forma desigual, e sua escassez pode ocorrer tanto pela falta de disponibilidade quanto pela perda de qualidade”, resume Bertol.

MAIO AMBIENTE

Distribuição do uso do solo no Paraná

Para compreender melhor as funções do solo, é essencial entender como seu uso está distribuído e como ele interage com diversos fatores ambientais, como o clima, a geologia, o relevo, a vegetação, a água, o tempo e o uso e cobertura da terra. “É importante lembrar que o solo pode levar centenas ou milhares de anos para se formar. Ele é um elemento que pode se exaurir com o passar dos anos, quando malcuidado”, afirma o professor Anderson Sandro da Rocha.

No Paraná, a distribuição do uso do solo mostra que a floresta ocupa um pouco mais de 5 milhões de hectares, representando 26% do Estado. O uso predominante é a agropecuária, com cerca de 13 milhões de hectares, representando quase 69% do Estado. As áreas não vegetadas, como áreas urbanas, representam cerca de 1,6%. Os corpos d’água incluem rios, mananciais e lagos artificiais, como o Lago de Itaipu, além de áreas de piscicultura, que somam aproximadamente 396 mil hectares.

O maior desafio, hoje, na opinião do professor Anderson, é entender que cada tipo de solo possui características e fragilidades únicas. No Paraná, por exemplo, são 9 tipos diferentes de solos: Argissolos, Cambissolos, Chernossolos, Espodosolos, Gleissolos, Latossolos, Neossolos, Nitossolos, Organossolos. Os solos que mais se destacam são os Latossolo (31%), Neossolo (19%), Nitossolos (16%), Argissolos (14%), Cambissolo (13%).

Os solos do tipo Latossolo e Nitossolo, que são profundos e argilosos, têm um grande potencial para a agricultura. “Podemos melhorar ainda mais a qualidade física e química desses solos para otimizar o desenvolvimento agrícola. Por outro lado, solos mais rasos, como Cambissolos e Neossolos, são mais frágeis e devem ser evitados para uso urbano e agrícola. Esses solos são mais adequados para pastagens ou usos menos agressivos”, complementa Anderson.

“Algumas classes de solo, como Gleissolos e Organossolos, têm um alto potencial de inundação e degradação, sendo muito frágeis. É melhor deixar esses solos como áreas de preservação”, pondera.

No norte do Paraná, por exemplo, predominam os latossolos, que são profundos. Alguns Latossolos têm muita argila, conhecidos como Latossolos Vermelhos, enquanto outros têm mais areia, conhecidos como Latossolos Amarelos. “Nas áreas com mais areia, cultiva-se cana-de-açúcar, enquanto nas áreas com mais argila, cultiva-se soja e milho”, destaca.

No noroeste do Paraná, temos solos com até 80% de areia, no entanto, é possível produzir nesses solos com técnicas corretas, como terraceamento, plantio direto, rotação de culturas e controle de erosão. “A integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) também funciona bem para solos arenosos”, afirma.



Projeto inspira crianças e adultos a valorizar o solo

Um projeto está inspirando crianças e adultos a valorizar e preservar o solo. O projeto Solo na Escola/ UENP, coordenado pela professora Jully Gabriela Retzlaf, da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, Campus Cornélio Procópio, promove a Educação em Solos, assegurando que crianças e adultos tenham uma visão ampliada sobre o solo e reconheçam a importância desse elemento ambiental para a sustentabilidade e a vida no planeta.

Vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia da UENP, desde 2019, o projeto busca ampliar a compreensão sobre o solo como um recurso ambiental essencial. Com o público-alvo formado por professores, estudantes de Educação Básica e Superior e a comunidade em geral, a equipe é composta por docentes da UENP e monitores voluntários do curso de Geografia.

“O projeto de extensão abrange várias atividades. Uma delas é visitar escolas para apresentar o solo às crianças, levando materiais didáticos, experimentos e maquetes para que possam manusear e explorar”, diz Jully.

Outra ação do projeto é a exposição didática de Solos no campus de Cornélio Procópio. Esse espaço interativo de ciência está aberto para receber o público visitante, incluindo amostras de solo, experimentos, rochas, minerais, fósseis e uma vermicomposteira. “Assim, além das visitas às escolas, o projeto conta com um espaço

fixo de educação em solos, onde recebemos escolas e a comunidade em geral, mediante agendamento. Recebemos visitantes de cidades da região, como Bandeirantes, São Sebastião da Amoreira e Congonhas”, informa.

De acordo com Jully, embora o solo seja essencial para a produção de alimentos e regulação de diversos processos naturais, ele muitas vezes é esquecido em campanhas de conscientização ambiental.

A abordagem do projeto é levar conhecimento sobre o solo para dentro das salas de aula e espaços de aprendizado, tanto formais quanto informais, como escolas, praças e museus. “Ao compreender a importância do solo, as crianças passam a ver esse elemento não como sujeira, mas como um componente ambiental fundamental”, diz.

O projeto também faz a edição e publicação de livros teóricos e infantis relacionados ao solo e à Educação em Solos.

